

## Respigando

A Aurora publica no seu ultimo numero o Manifesto dos anarquistas de Londres. São afirmações de ordem geral, mas que pouco ou nada contribuem para a resolução do problema de que se ocupa o manifesto.

Plenamente dacordo com estas palavras :

«A desgraça dos povos que eram entretanto todos profundamente afeiçoados á paz, é terem tido confiança no Estado com os seus diplomatas intrigantes, na democracia e nos partidos políticos (mesmo de opposição como o socialismo parlamentar) para evitar a guerra ;»

e com o que em seguida se diz sobre a propaganda a fazer, que é afinal o que sempre se tem feito.

Não estamos d'acordo com estas palavras :

«Não ha distincção possível entre as guerras defensivas e as guerras ofensivas.»

e com estas :

«A verdade é que a causa das guerras, da que ensanguenta atualmente as planícies da Europa, como de todas as que a precederam, reside unicamente na existencia de Estado que é a forma política do privilegio.»

porque achamos erroneas as afirmações nelas contidas.

Palavras de Bismarck, no Reitstga em 1863 :

«A Justiça é uma palavra. A Razão é uma palavra. A Honra é uma palavra. Não se resolve problema algum sendo pelo triunfo bestial. A bestialidade é pois a lei do genero humano.»

Com este bestial cinismo-Bismarck nada mais fez do que sintetisar as ideias que os mentores alemães, dumia ou outra fórma teem inculcado entre o povo alemão. O resultado está-se vendo.

Da Humanité, 27-1-915 :

«Basta constatar, por agora, sinal evidente do: nossos progressos, que talos os dias ganhamos mais o concurso moral dos príses certamente neutras, como a Suíssa e os Estados-Unidos, reconhecendo que a nossa causa é a do direito dos povos.»

Doce ilusão. O facto, que é verdadeiro, não se produz pelo motivo indicado. A simpatia, — á parte as exceções, escusado é — dizer manifestam-se, porque aumentam as probabilidades de vitória ; se fosse o contrario, as simpatias iam para os alemães. E' preciso estar-se bem com o mais forte, por causa do futuro. Viu-se em 1870...

Em um artigo de J. M. Débats, na Bataille Syndicaliste de 4 do corrente, art. Impres-sions :

«Certamente, não é a primeira vez que os anarquistas diferem de apreciação no que respeita á táctica a empregar para so conseguirem fins que nos são igualmente agradaveis. Entre mil exemplos, poderia lembrar ao meu amigo Malatesta a epoca em que nós lutávamos juntos

contra a quasi totalidade dos camaradas em favor dos sindicatos operarios; hoje esta campanha está julgada; agora trata-se de aclarar a da guerra.»

Provavelmente tambem então houve quem dissesse que Malatesta se desviava e falasse em salvar os principios. Como na questão Dreyfus, em que, por exemplo, se viu Sebastião Faure intervir na questão e J. Grave abster-se, ao contrario de agora, em que aquele se abstem e este é pela defeza contra o invasor. Isto de linha recta em defeza dos principios, tem que se lhe diga, não ha duvida !

## Vozes do passado

Ha tempos publicou Tierra y Libertad umas en-têtes com palavras de Kropotkine e Bakounine, para assim mostrar, segundo parece, o erro daquele. Mais vezes e em outros jornais Bakounine tem sido citado em apoio da maneira de ver dos abstencionistas. Por isso publicamos e continuamos publicando opiniões do passado para mostrar que se não pode afirmar que Bakounine ou qualquer outro, estaria agora dum ou outro lado da questão ; que todos podem errar e acertar e que ninguém pode dizer com segurança a atitude que tomará em face dum acontecimento, e menos ainda a atitude que outros tomariam. Por isso transcrevemos Proudhon, Lorenzo, Bakounine, etc., e podemos faze-lo, nós que não somos inflexiveis coerentes, que admitimos graus, que não acusamos Kropotkine e outros de claudicarem e de coisa peor, que não falamos em ex-anarquistas, que não pretendemos excluir ninguém.

As transcrições que fazemos são para que se veja que se fosse possível a tal coerencia que muitos exigem, ninguém ficaria de pé, e que acusar os outros de desvios é muitas vezes mais facil de dizer que de provar.

### O que Bakounine pensava dos alemães

«Uma mocidade assim (a mocidade seguindo Garibaldi por amor á liberdade) não existe em nenhum outro país do Occidente da Europa. Na Alemanha sobretudo, a mocidade burgueza é mais sensata, mais velha que os velhos. Estes pelo menos, deixam-se ainda invadir ás vezes pelos sonhos inocentes dum liberdade e dum egualdade utopicas; e ha entre eles muitos que amam a poesia, o pensamento e a sciencia fóra de toda a ideia de lucro ; ao passo que os seus filhos, desdenhando, de resto com muita razão, os sonhos platonicos dos paes, orgulham-se em ser positivistas no sentido burguez, isto é, no mais exclusivamente individual do termo. Os grosseiros prazeres da cerveja, do tabaco e dos disturbios baquiros, interrompidos de vez em quando por algumas liberdades dum galanteria que se tornou mais brutal que sentimental, constituem todo o seu presente.

A palavra carreira, resume todas as suas esperanças no futuro. A propria sciencia, essa divindade outr'ora misticamente reverenciada na Alemanha, tornou-se para eles num meio apenas. E' que na Alemanha precisa-se saber uma quantidade de coisas uteis e inúteis, para abrir caminho quer na burocracia quer no exercito. E' preciso ser-se ao mesmo tempo servil e pedante,

duas condições que a mocidade alemã preenche hoje perfeitamente. Ide pois procurar nela heroes da liberdade !

Eruditos, refletidos, perseverantes e frios, não teem falta de coragem. sendo preciso, mas falta-lhes por completo a dignidade e o respeito humano. Sempre obedientes e capazes de todos os crimes desde que sejam ordenados pelos seus chefes, são terriveis instrumentos de servidão e de conquista nas mãos dum despota.

E' natural que no estado de civilização avançada de que gosa a Alemanha actual, uma semelhante brutalidade não podesse, não ousasse existir sem procurar uma desculpa, uma especie de legitimação numa idealidade, numa ilusão ou numa a stração qualquer. Só a brutalidade ignorante e selvagem se atreve a ser cinicamente nua. A brutalidade civilizada e sábia precisa dum véu púdico, dum ilusão, tanto para os outros como para si propria.

Esse véu, essa ilusão, esse pretexto ideal encontrou-se : é a grande missão civilizadora da raça germanica.»

(Bataille Syndicaliste 6-1-1914).

## A' volta do mundo

**2.ª, 1 de Março.** — Portugal — E' publicado um decreto sobre a importação de trigo exotico e sobre o fabrico e venda da farinha e do pão, a partir do dia 6.

— Espanha. — Termina a greve dos vinicultores de San Lucar.

**3.ª, 2.** — Portugal — E' publicado um decreto, regulando a exportação de generos.

**4.ª, 3.** — Portugal — Em prestito, é conduzido á estação do Rocio, em Lisboa, o cadaver de Santos Cardoso, deputado afonsista que fora morto a tiro, no dia 28 de Fevereiro, em frente da séde do Directorio democratico.

— Reunem-se em Lisboa as organizações socialistas da região do sul para se pronunciarem sobre a situação politica, e resolvem «afirmar altivamente a face do país e de todos os partidos burgueses» o seu protesto contra varias coisas que se encerram em uma só : a lei eleitoral

— Espanha. — Manifestações populares em Murcia e outros pontos, contra a carestia dos generos alimenticios. Conflitos com a força publica.

**5.ª, 4.** — Portugal — Por ordem do governo, uma força militar impede o acesso ao palacio do Parlamento. Os parlamentares democraticos vão por isso reunir-se no palacio da Mitra, em Santo Antão do Tojal, e aí declaram fora da lei o chefe do Estado e os ministros e nomeiam uma comissão para velar pela guarda e cumprimento da Constituição. Lisboa ri.

— Inglaterra. — Termina a greve dos operarios metalurgicos de Laceyde.

**6.ª, 5.** — Portugal — Funeral do deputado Santos Cardoso, no Porto. As tropas estão de prevenção nos quartéis.

— Espanha. — Repetem-se as manifestações contra a carestia.

**Sab., 6.** — Portugal — O ministro das finanças, capitão Herculano Gahardo, tido por muitos como democratico, abandona o governo.

— O pão começa a ser vendido mais caro. Em Lisboa, são assaltadas algumas padarias.

— Grecia. — O gabinete Venizelos pede a demissão.

**Dom., 7.** — Portugal — Pela terceira vez realisa-se no país o empreendimento do Seculo, apellido de «Festa Nacional da Arvore».

— Em Lisboa ha novos assaltos a padarias.

— Italia. — Motins em Bellino. A população pede pão ou trabalho.

**2.ª, 8.** — Portugal — Repetem-se os assaltos a padarias, em Lisboa.

**3.ª, 9.** — Portugal — Graves conflitos em Lisboa, entre operarios do Arsenal da Marinha e a policia. Tumultos no Fundão.

— Espanha. — Tumultos em Granada e em Huelva.

## Um inquerito

Estava já composto o artigo do nosso ultimo numero, assim intitulado, quando lemos o artigo de fundo do orgão socialista de Beja — O Facho, de 28 de Fevereiro.

Tambem o seu autor, como nós e como o seu correligionario Antonio Pereira, julga que não se pode afirmar que os socialistas nunca tiveram ligações secretas com a monarquia. E julga, porque se dá a recordar estes dois factos : — Lopo Vaz, procurando pôr em pratica a habilitade politica de captar as boas graças do operariado, pediu e obteve a colaboração de alguns socialistas ; e D. Luis de Castro, querendo legislar em proveito das classes trabalhadoras, encarregou Azedo Gnecco de «fazer o que elle não tinha sabido fazer, e mais uma vez Azedo Gnecco colaborou na obra governamental, isto é, mais uma vez os socialistas foram monarchicos».

Não ha que ver : o inquerito não pode ter-se por encerrado ; á classe trabalhadora assiste o direito de saber como e por que preço alguns dos seus mentores teem procurado arrancar do Estado beneficios para ela.

## O parlamento

Afirma o sr. Brito Camacho que do parlamento da Republica se poderia dizer o que se disse do outro : — o bem que fez, fê-lo mal ; o mal que fez, fê-lo bem. E' um testemunho insuspeito.

## Hoje como ontem

O orgão democratico esto-magou-se todo por o chefe unionista haver afirmado que o governo dispõe tudo para ser o maior eleitor. Dêem-lhe as voltas que quiserem, mas a verdade é aquella : quem elege é o Terreiro do Paço.

Pretende o Germinal viver dos seus proprios recursos e para isso ha de empregar os melhores esforços ; mas emquanto não o consegue, necessario é que os amigos e camaradas não lhe faltem com o seu auxilio moral e material.

## VIDA ASSOCIATIVA

**União dos Sindicatos operarios de Lisboa.** — Na sua reunião de segunda feira tratou se de expediente e os delegados ocuparam-se da momentosa questão da carestia da vida, sendo lido e discutido o manifesto que será distribuido ao publico e determinando que o comicio se realice no dia 14, efectuando-se durante a ser ana sessões de propaganda.

**Associação dos Compositores tipograficos, de Lisboa.** — Realizou-se na terça feira a segunda conferencia da série que a comissão social resolveu levar a efeito e que na outra semana foi iniciada com a dissertação do sr. Tomás Fernandes sobre as Artes Graficas e a Exposição de Leipzig. Versou a nova prelecção sobre o ensino profissional e c prelector foi o sr. Manoel Roque da Silva, que attribuiu a decadencia da arte grafica entre nós á descentralisação da industria.